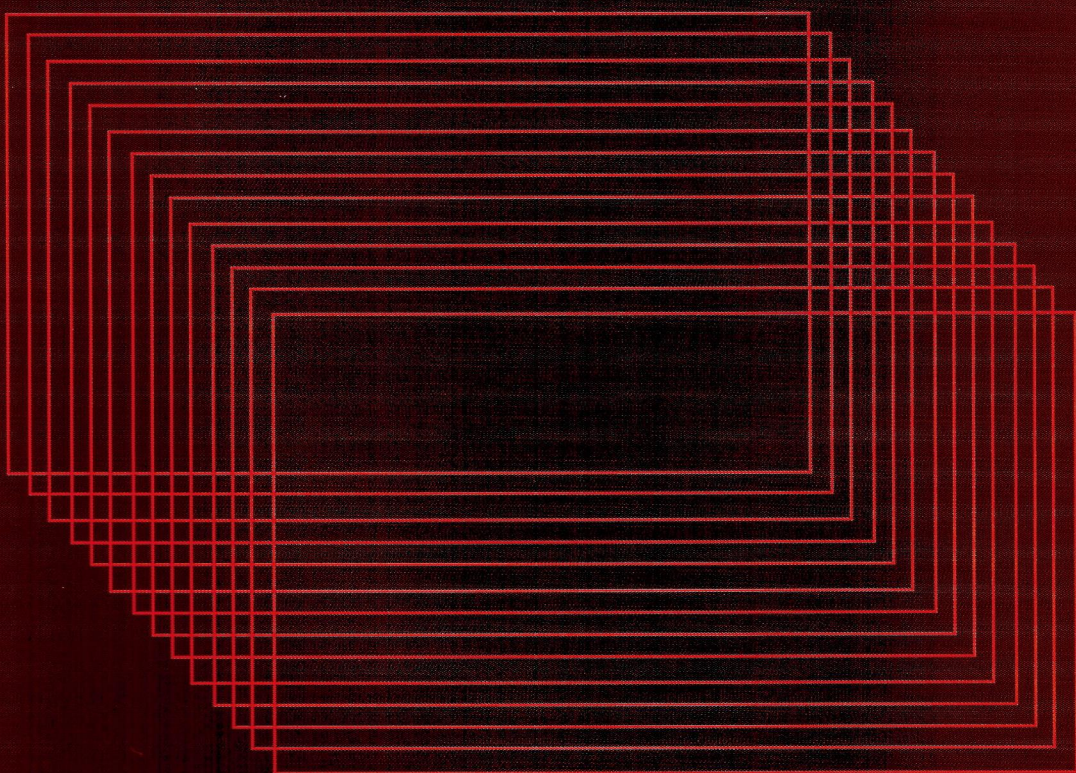


ROLANDO LALANDA-GONÇALVES

(ORGANIZADOR)

A SISTÉMICA QUALITATIVA UMA REFLEXÃO NOS AÇORES



FICHA TÉCNICA

Título

A sistémica qualitativa:
uma reflexão nos Açores

Coordenador

Rolando Lima Lalanda Gonçalves

Autores

Alain Chante
Carlos Gomes
Catherine De Lavergne
Denis Benoit
Inácia Nazaré Guerreiro
Jean Moutouh
Lise Verlaet
Luísa Veloso
Margarida Damião Serpa
Maria Margarida de Sá Nogueira Lalanda
Pierre Alventosa
Pina Lalli
Rolando Lima Lalanda Gonçalves
Sidonie Gallot
Sylvie Parrini-Allemano
→ Suzana Nunes Caldeira
Valérie Meliani

Tradução

Laura Lourenço

Edição

Centro de Estudos Sociais
da Universidade dos Açores

Patrocínio Financeiro

Direcção Regional da Ciência,
Tecnologia e Comunicações

Capa

Álvaro Borralho
Derrick Mendes

Execução Gráfica e Impressão

Nova Gráfica, Lda.

Depósito legal

329351/11

ISBN

978-989-95167-3-1

Tiragem

350 Exemplares

Agradecimentos:

Direcção Regional da Ciência e Tecnologia e Comunicações
do Governo Regional dos Açores

Dra. Laura Lourenço

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO

- 7 Nota Prévia
- 9 Introdução

PARTE I: DOS SISTEMAS DE CATEGORIAS INTERPRETATIVAS

- 13 Abordagem Sistémica «comunicacional»: especificidades teóricas e práticas. Particularidades na construção de sistemas de categorias em resolução de problemas
- 37 Particularidades na construção de sistemas de categorias em resolução de problemas
- 51 Medidas de intervenção nas organizações e dispositivos de aprendizagem : contributos da abordagem sistémica-construtivista
- 69 Regularidades e singularidades sociais: alguns contributos dos trabalhos de Norbert Elias
- 103 Abordagem comunicacional da implementação de uma política: a cultura de proximidade. Contributos da sistémica qualitativa para o conhecimento dos públicos como actores da cultura

PARTE II : DESAFIOS E DIFERENÇAS DA SISTÉMICA QUALITATIVA

- 125** Interação social e sociológica
- 137** A sistémica aplicada ao mercado do trabalho :(Re)leitura das diferentes teorias do mercado do trabalho
- 171** A Geo/História e a Geografia estarão na base de uma sistémica específica, que relações com a sistémica qualitativa ?
- 191** Sistémica qualitativa: aplicabilidade na História

III PARTE : A SISTÉMICA QUALITATIVA EM CASOS CONCRETOS

- 201** Processos de enquadramento e dinâmica das interpretações na sistémica qualitativa
- 225** A análise sistémica qualitativa das organizações e a escola: o jogo anti-hierárquico
- 237** A importância do enquadramento na sistémica qualitativa das relações humanas
- 255** Do uso da análise sistémica qualitativa das relações ao estudo das comunicações contemporâneas - Regresso ao caso do pagamento através do telemóvel
- 277** Transposição de um caso “destinado a uma outra abordagem teórica” em análise sistémica: da categorização à intervenção

APRESENTAÇÃO:

Nota Prévia

Rolando Lima Lalanda Gonçalves

A realização em Ponta Delgada de um Colóquio Internacional consagrado à sistémica qualitativa nasceu de uma ideia de Alex Mucchielli em 2006, tendo em vista preparar a abertura desta metodologia a diversos campos de investigação no domínio das ciências sociais e humanas.

Na sequência deste Colóquio solicitámos a todos os intervenientes os textos que agora se publicam. Estes integram muitas das reflexões havidas nos diversos ateliês de trabalho e revelam, ainda, muitas das perplexidades e potencialidades abertas por esta perspectiva teórica e metodológica.

A caminhada de longos anos feita com Alex Mucchielli por muitos dos investigadores que aqui publicam os seus textos conheceu no ano da realização deste Colóquio Internacional (2008) um facto inesperado: a reforma de Alex Mucchielli da sua actividade académica. Porém todos continuam a procurar dar continuidade a um trabalho manifesto em mais de quarenta livros publicados e sobretudo a uma atitude de exigência que Alex Mucchielli sempre colocou no seu trabalho.

Neste quadro, esta obra não pode deixar de reflectir a homenagem que aqui é feita a um dos maiores vultos da psicossociologia francesa, o Professor Alex Mucchielli, que mantém com os Açores uma relação muito especial, não fora o seu espírito insular gerado na sua Córsega natal.

E se a sistémica qualitativa nasce de uma profunda reflexão acerca da “Escola de Palo Alto” e da necessidade de Mucchielli lhe acrescentar um carácter sistémico, é um facto que esta tem também na sua raiz a incessante busca que este autor colocou, desde as suas obras iniciais, na interpretação do sentido das acções individuais e colectivas.

Inserindo-se numa sociologia compreensiva de tradição Weberiana, onde Schütz foi desde cedo sua referência, Mucchielli desvenda progressivamente, através desta metodologia, o sentido da acção

humana pelo enquadramento dos actores e através da modelização das suas trocas e das suas relações sociais, cujo processo abre decisivamente novas perspectivas de investigação, designadamente no domínio das ciências da informação e da comunicação.

Introdução

Sylvie P. Alemanno

A sistémica qualitativa desenvolvida por Alex Mucchielli, há uma dezena de anos, e aperfeiçoada por um grupo de investigadores, esclarece as relações sociais, confere-lhes um sentido extrínseco e intrínseco relativamente a uma dada situação. Método eminentemente comunicacional como poucos métodos podem se reivindicar de o ser, a sistémica qualitativa apresenta os elementos de compreensão dos actores et dos laços que os unem « hic et nunc ».

A sistémica qualitativa tem a sua origem nos trabalhos da Escola de Palo Alto (Bateson, Watzlavick) e apresenta-se como uma metodologia qualitativa a fim de compreender o sentido das relações sociais. O seu domínio de aplicação privilegiado, tanto na análise como na intervenção, foi o da comunicação nas organizações. A partir de agora esta perspectiva metodológica que se interessa pelos processos de desenvolvimento alarga-se a outras questões no âmbito das ciências sociais e humanas; tendo como base as hipóteses analíticas e metodológicas que foram desenvolvidas, os seus campos de aplicação alargaram-se à pedagogia, à história, ao comércio e outras. Com efeito, se as origens epistemológicas da sistémica qualitativa consolidaram os seus fundamentos teóricos que permitem colocar as hipóteses para a análise dos funcionamentos relacionais, o seu desenvolvimento por A. Mucchielli fez dela um sólido método para a compreensão dos sistemas de trocas através da sua ritualização.

Os autores desta obra apresentam de uma maneira geral a aplicação da sistémica e a sua contribuição para as ciências humanas, e os campos que podem ser objecto de análise são repensados e definidos para que surja uma forte epistemologia e a relação entre os conceitos e o terreno apareça claramente. Em consequência, retomar os pontos de vista dos autores clássicos da psiquiatria, da psicossociologia (Watzlwick), sociologia (Elias, Luhmann), comunicação, gestão (Le Moigne), história (Braudel), economia (De Rosnay) permite recolocar em cena os fundamentos de um pensamento emergente e operacional para

compreender as realidades sociais. Comparar as sistémicas, marcar as suas diferenças, concorre, ao longo destes textos, para o estabelecimento da sistémica qualitativa no que esta apresenta de originalidade e de eficácia para os investigadores quanto à possibilidade de oferecer aos profissionais, especialistas e consultores uma abordagem esclarecida para o seu próprio uso de uma parte da metodologia sistémica qualitativa.

Com efeito, a modelização progressiva e lógica aparece em palimpsesto no decurso do raciocínio teórico-prático, revela aos que a praticam uma outra forma das interações humanas, a situação que se impõe aos actores em jogo. A sistémica qualitativa revela assim pelo processo de modelização a sua pertinência para a análise das relações como uma vantagem em relação às outras sistémicas. Evidentemente, ela é uma via para a resolução da problemática da intervenção nas organizações, dado que implica de uma forma dinâmica os actores na modelização das interações nas quais estes estão implicados. O «modelo» que se apura é do mesmo nível de controlo dado que permite um raciocínio «prospectivo» (Le Moigne).

A história aqui retomada pelos autores desta obra, da «sistémica» a partir de Palo Alto até aos estudos levados a cabo em França (Montpellier), mostra que as evoluções conduzem a reais diferenças teóricas e metodológicas. Com efeito, é a questão dos problemas da compreensão sistémica, nomeadamente da forma de tratar o problema fundamental do «cadrage-recadrage» (enquadramento-reenquadramento). As questões epistemológicas assim colocadas permitem encarar as da transposição e aplicação da sistémica qualitativa e da sua modelização a casos já tratados noutros contextos por sociólogos, por exemplo, ou ainda em terrenos poucas vezes explorados pela sistémica e «a fortiori» pela sistémica qualitativa como a educação, a cidade ou ainda o mercado do trabalho.

Ainda no seu início quanto à sua prática, mesmo que trabalhada desde há vinte anos por A. Mucchielli, os autores avaliaram com lucidez e objectividade as dificuldades de utilização das abordagens sistémicas e mais especificamente da abordagem sistémica qualitativa enquanto esta ser mostra rica em quanto às potencialidades de compreensão, ainda a melhorar, das realidades humanas.

PARTICULARIDADES NA CONSTRUÇÃO DE SISTEMAS DE CATEGORIAS EM RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Margarida Damião Serpa

Suzana Nunes Caldeira

Carlos Gomes

Universidade dos Açores CES-UA

1. CONTEXTO DA REFLEXÃO SOBRE SISTÉMICA QUALITATIVA

O trabalho subjacente à reflexão agora efectuada respeita a uma pesquisa mais ampla não conceptualizada no âmbito da sistémica qualitativa relacional. A pesquisa em referência reporta-se ao projecto *APPLE*, destinado a aprofundar questões relacionadas com a aprendizagem através da resolução de problemas em contexto escolar, junto de alunos, educadores de infância e professores dos 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico.

Em termos gerais, neste projecto procura-se explorar a resolução de problemas da esfera escolar, tanto do ponto de vista conceptual como prático. No domínio conceptual, tem-se vindo a proceder, a par da exploração de perspectivas teóricas na área, à realização de um estudo empírico destinado à identificação de situações ou acontecimentos que possam constituir problema (preocupações/dificuldades e interesses) para os alunos, com o objectivo de aprofundar o quadro referencial do projecto em apreço. Para o efeito, no referente a procedimentos metodológicos usados, a recolha dos dados junto dos alunos (desde o início da escolaridade obrigatória até aos 11-12 anos de idade, sensivelmente) foi efectuada a partir de desenhos seguidos de breves

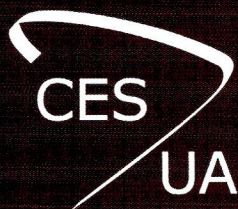
BIBLIOGRAFIA

- Almeida, L. (2002). Facilitar a aprendizagem: ajudar os alunos a aprender a pensar. *Psicología Escolar e Educacional*, 6 (2), 155-165.
- Bandura, A. (1986). *Social foundations of thought & action: a social cognitive theory*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall.
- Gardner, H. (1983). *Frames of mind: The theory of multiple intelligences*. New York: Basic Books.
- Gardner, H. (1999). Multiple approaches to understanding. In C. M. Reigeluth (Ed.). *Instructional-design theories and models* (pp. 69-89). New Jersey: Lawrence Erlbaum.
- Gordon, T. & Burch, N. (1998). *P.E.E. Programa do Ensino Eficaz*. Lisboa: Escola Superior João de Deus.
- Mucchielli, A. (2006) Quelques concepts clés de la systémique qualitative. *Revista*, 1-27.
- Mucchielli, A. (2007). Méthode et concepts de la systémique qualitative relationnelle. Texto Policopiado disponibilizado na sessão de trabalho realizada na Universidade dos Açores.
- Olweus, D. (1995). *Bullying at school. What we know and what we can do*. Oxford: Blackwell.
- Weiner, B. (1985) An attributional theory of achievement motivation and emotion. *Psychological Review*, 92, 548-573.

Esta obra é uma homenagem a um dos maiores vultos da psicossociologia francesa, o Professor Alex Mucchielli, que mantém com os Açores uma relação muito especial, não fora o seu espírito insular gerado na sua Córsega natal.

A sistémica qualitativa nasce de uma profunda reflexão acerca da “Escola de Palo Alto” e da necessidade de lhe acrescentar um carácter sistémico.

Inserindo-se numa sociologia compreensiva de tradição Weberiana, onde Schütz foi desde cedo sua referência, Mucchielli influenciou um apreciável conjunto de investigadores que aplicaram a sua metodologia onde se busca o sentido da acção humana pelo enquadramento dos actores e através da modelização das suas transacções e das suas relações sociais, cujo processo abre decisivamente novas perspectivas de investigação, designadamente no domínio das ciências da informação e da comunicação.



CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS
UNIVERSIDADE DOS AÇORES

www.ces-ua.uac.pt



Governo dos Açores



SECRETARIA REGIONAL DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA